

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí – “Deputado Ary Fossen”
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Eventos

Adalberto Fernando de Lima Souza

JUNDIAÍ: TERRA DA UVA E DO RAP

Jundiaí
2021

ADALBERTO FERNANDO DE LIMA SOUZA

JUNDIAÍ: TERRA DA UVA E DO RAP

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Tecnologia de Jundiaí - “Deputado Ary Fossen” como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Eventos, sob a orientação do Professor Prof. Eng. MSc. João Carlos dos Santos e coorientação da Tecnóloga Ligia Lima de Oliveira.

**Jundiaí
(2021)**

(SUBSTITUIDA ESTA PÁGINA PELA FOLHA DE APROVAÇÃO DIGITALIZADA)

Este trabalho é dedicado a minha mãe e ao Professor
e Orientador Eng. MSc. João Carlos dos Santos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos Orixás, pois eu não seria nada sem a fé que tenho neles. Agradeço a inspiração de Josimar Aparecido de Andrade Silva vulgo AICE criador do evento "Adoro esta vida " onde reunia hip Hop, funk e dança, com intuito de dar uma oportunidade a juventude de Juiz de Fora de mostrar sua arte. Agradeço à Faculdade de Tecnologia "Deputado Ary Fossen" e seus funcionários por me proporcionarem momentos únicos de convivência. Aos professores que fizeram parte dessa jornada de 03 anos sempre com muita empatia e compreensão. Agradeço ao movimento Rap de Jundiaí em especial ao Ricardo Púlido. Agradeço a Tecnóloga Ligia Lima de Oliveira, hoje minha coorientadora, que também já foi minha colega de curso, nessa Instituição. Agradeço ao meu orientador Prof. Eng. MSc. João Carlos dos Santos, pelo exemplo de pessoa inspiradora que é, pela amizade, disposição, auxílio e entrega ao nosso estudo e por fim agradeço a minha mãe Ana Maria de Lima pela confiança, apoio e todo esforço para que eu chegasse até aqui.

A educação é o nosso passaporte para o futuro, pois, o amanhã pertence às pessoas que se preparam hoje

Malcolm X

SOUZA, L. Adalberto Fernando “**Jundiaí terra da uva e do rap**” 71 p. Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnólogo em Eventos. Faculdade de Tecnologia de Jundiaí – “Deputado Ary Fossen”. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Jundiaí. 2021.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivos apresentar o movimento Hip Hop, suas características e diretrizes dando ênfase à forte relação estabelecida entre o RAP e a cidade de Jundiaí, bem como mostrou a importância de Jundiaí para o movimento, observando a mudanças de público e discurso dos integrantes com relação à aceitação ou desvalorização deste e publicar um artigo acadêmico, posterior ao trabalho de conclusão de curso. A escolha do presente tema justificou-se mediante a observação da ausência de trabalhos acadêmicos em relação ao movimento. Foram abordados 2 pontos centrais para seu desenvolvimento, onde dentre os quais o primeiro ponto foi: se existe uma rica história, a valorização dos fatores históricos do movimento na região para ações de entretenimento (no caso grandes eventos) devemos reconhecer a cidade como referência de um movimento assim fomentando turismo entre outras possibilidades através leis de incentivo ao patrimônio cultural? Mesmo com a influência da globalização nos dias atuais, por que o Rap ainda é passível de atitudes preconceituosas manifestadas no cotidiano seja por falta de informação sobre o movimento que por vezes foi a trilha sonora de determinada classe social, quer por marginalidade, ou até mesmo por etnia. As metodologias aplicadas foram pesquisas bibliográficas e de falas de integrantes do movimento no documentário O RAP PELO RAP volumes I e II.

Palavras-chave: Rap. Jundiaí . Hip Hop. Eventos. História.

SOUZA, L. Adalberto Fernando “Jundiaí terra da uva e do rap” 71 p. Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnólogo em Eventos. Faculdade de Tecnologia de Jundiaí – “Deputado Ary Fossen”. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Jundiaí. 2021.

ABSTRACT

The present work of completion of course aimed to present the Hip Hop movement, its characteristics and guidelines, emphasizing the strong relationship established between RAP and the city of Jundiaí, as well as showing the importance of Jundiaí for the movement, observing changes in audience and discourse of the members in relation to the acceptance or devaluation of this and to publish an academic article, after the end of course work. The choice of the present theme was justified by observing the absence of academic works in relation to the movement. Two central points were addressed for its development, among which the first was: if there is a rich history, the valorization of the historical factors of the movement in the region for entertainment actions (in the case of large events) we must recognize the city as a reference for such a movement promoting tourism among other possibilities through laws to encourage cultural heritage? even with the influence of globalization nowadays, why Rap is still subject to prejudiced attitudes manifested in daily life, either due to lack of information about the movement that was sometimes the soundtrack of a certain social class, whether due to marginality, or even by ethnicity

The methodologies applied were bibliographic research and speeches by members of the movement in the documentary O RAP PELO RAP volumes I and II.

Keywords: Rap. Jundiaí. Hip hop. Events. History.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 .Flyer Stallus/ Baboo	35
Figura 2 . Flyer Rap Point.....	35
Figura 3. – Conhece o participou do movimento Rap em Jundiaí ?	36
Figura 4.– De onde são os entrevistados ?	37
Figura 5. – Faixa etária dos entrevistados	37
Figura 6. – Escolaridade do movimento	38
Figura 7 Como foi o primeiro contato com o movimento ?	38
Figura 8. – Como foi o primeiro contato com o movimento?	39
Figura 9. – Qual foi a importância do movimento para os participantes?	39
Figura 10. – Gostaria de participar de eventos de Rap em Jundiaí?.....	40
Figura 11. – Qual tipo de evento que mais atrai o movimento Rap de Jundiaí?	40
Figura 12. – Fatores para desconhecimento e não participação no movimento.	41
Figura 13. – Os eventos de Rap em Jundiaí	42
Figura 14. – Clube 28 de Setembro - Noite do Real - 13.10.96.....	51
Figura 15. – Clube 28 de Setembro - Doctor Mc´s - 06.09.96.....	51
Figura 16. - Clube 28 de Setembro Lançamento Da Rua + Thaíde e Dj Hum - 11.10.97	52
Figura 17. - Inauguração Extremo - Sabotage - 16.08.96	52
Figura 18. - Clube 28 de Setembro - Aniversário JaYTee Mc´s - 26.07.98	53
Figura 19. - Clube 28 de Setembro - Realidade Cruel - Sexta 14.10.99	53
Figura 20. - Clube 28 de Setembro – 509-E - Sexta 25.11.99	54
Figura 22. - Clube 28 de Setembro – S.N.J (Somos nós a Justiça) e Apocalipse Sábado Anos 2000.....	55
Figura 23. - Clube 28 de Setembro - Realidade Cruel - Sexta 26.01.01	55
Figura 24. - Clube 28 de Setembro – A última do ano ImpérioZ/O e Rappin hood - 22.12.02	56
Figura 25. - Clube Nacional - Hip Hop pela paz 06.09.01	56
Figura 26. - Clube Nacional - Hip Hop pela paz 11.10.02	57
Figura 27. - Clube Nacional - Hip Hop pela paz 20.12.02	57

Figura 28. - Clube Nacional - Hip Hop pela paz 23.01.04	58
Figura 29. - Clube Nacional - Hip Hop pela paz 14.06.03	58
Figura 30. - Clube Nacional - Racionais 18.02.2000	59
Figura 32. - Clube Nacional - Racionais 30.04.2004	60
Figura 33. – Thaíde - Ocupação Hip Hop – São Camilo	61
Figura 34. – Ogi, Red Niggas e Sound Food Gang – Camarim Quinta Livre	61
Figura 35. – Show Racionais Mc´s – Parque da Uva	62
(Parque Comendador Antônio Carbonari)	62
Figura 36. – Show Racionais Mc´s – Parque da Uva	62
(Parque Comendador Antônio Carbonari)	62
Figura 37. – Gaza 011 – Sistema Negro	63
Figura 38. – Gaza 011 – Mano Will, Kl Jay e Adalbleded	63
Figura 39. – Sound Food Gang – Clube 28 de Setembro	64
Figura 40: Costa Gold – Rei da Noite.....	64
Figura 40. – Adalbleded, Karatê (Trilha Sonora do Gueto), Mano Will e Nill	65
Rei da Noite.....	65
Figura 41. Adalbleded e Edi Rock – Quinta Livre	65
Figura 42. Nog e Nill – Rei da Noite	66
Figura 43. Chabazz – Virada Cultural Jundiaí	66
Figura 44. U.L.O (Us lokos da Oeste) – Programa Fuzarka TVE Jundiaí	67
Figura 45. Edi Rock – Quinta Livre.....	67
Figura 46. Adalbleded e Mano Brown.....	68
Figura 47. Relatório Copyspider – Página 1.....	69
Figura 48. Relatório Copyspider – Página 2.....	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
FATEC	Faculdade de Tecnologia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
TG	Trabalho de Graduação
AUJ	Aglomeração Urbana de Jundiaí
CEU	Centros Educacionais Unificados

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	16
2.1	CULTURA E PRECONCEITO	17
2.2	BEETHOVEN: O REBELDE DA MÚSICA CLÁSSICA.....	20
2.3	O POLÊMICO ROCK.....	22
2.4	A EXPLOSÃO DO HIP HOP NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	23
2.5	O RAP NO BRASIL	29
2.6	VIRADA CULTURAL	30
3	METODOLOGIA	32
3.1	MATERIAIS.....	32
3.2	MÉTODO.....	32
4	DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	33
4.1	EVENTOS DE RAP EM JUNDIAÍ.....	33
4.2	ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA.....	36
5	CONCLUSÃO	43
6	REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
	APENDICE 1 – MODELO QUESTIONÁRIO	49
	APÊNDICE 2 FLYERS FESTAS	51
	APENDICE 3 FOTOS EVENTOS	61
	APENDICE 4 RELATÓRIO COPYSPIDER	69

1 INTRODUÇÃO

Jundiaí é mais conhecida como a terra da UVA, porém essa terra de colonização italiana foi responsável pelo fomento de um movimento influente e forte na região durante a década de 90 até meados de 2010; e sede da rádio 105FM, responsável pela ampliação de uma cultura a nível nacional através da coletânea musical “Espaço RAP” que dá nome a um programa com mais de 23 anos de audiência na Grande SP, Interior e Litoral. Havia em Jundiaí um evento denominado “HIP HOP PELA PAZ” com estrutura para 3.000 pessoas no Clube Nacional situado na Vila Arens, local de fácil acesso próximo à estação de CPTM localizada na Avenida União dos Ferroviários o que possibilitava o acesso a todos que moravam em toda extensão da linha Rubi da CPTM entre a Luz e Jundiaí, tema do saudoso RAP do trem.

A palavra “rap” é um termo originário do inglês, seu uso corrente nos permite considerá-lo como integrado à língua portuguesa, sendo assim a palavra não será marcada em itálico nesse trabalho. O mesmo se dá com palavras relacionadas, como “rapper” e “hip hop”. Essa prática encontra-se em consonância com outros livros e trabalhos acadêmicos que tratam do assunto, conforme será possível observar ao longo do texto.

Neste contexto, o trabalho de conclusão de curso apresentou como objetivo mostrar o Rap como forma de cultura, a fim de promover um pensamento amplo que trouxesse a reflexão sobre o tudo que englobava e engloba essa cultura até os dias atuais, demonstrando a importância do RAP como estilo de vida e forma de expressão, assim como o Rock nas décadas de 80’s e 90’s, desmistificando conceitos prévios em função do desconhecimento ou má informação.

Reconhecida pela forte imigração italiana que trouxe para o município a cultura da uva, que se faz muito presente até os dias atuais com a famosa Festa da Uva; ou como a Seattle brasileira, referência à cultura Rock muito presente na cidade na década de 90; nessa mesma década Jundiaí foi muito atuante na disseminação da cultura RAP produzindo festas relevantes para o movimento Rap dos anos 90. Anos

depois o RAP passou a conversar também com a classe média e as festas migraram dos extremos de São Paulo para o centro, na região dos Campos Elísios, até a famosa Vila Madalena. Se expressando de forma libertária e passando a falar do cotidiano da vida muitas vezes até da classe média, o que deu a liberdade para o Rap falar de amor, ostentação, dinheiro e outros temas que em tempos anteriores não poderiam ser abordados através de rimas. Isso levou o Rap para um público bem maior. Com o início da Virada Cultural em 2000 o Rap mostrou ter um público muito fiel que consumia muitos eventos, ganhando uma nova roupagem se tornando mais comercial e atraindo cada vez mais público.

Jundiaí tem muita relevância no cenário atual, primeiro coletivo / selo musical dessa nova cena RAP se chama SOUNDFOODGANG foi fundado em Jundiaí em 2015. Jundiaí conta com artistas como Davi Rezaque mais conhecido como niLL precursor da cena do Rap low-fi, Ricardo Araújo Jr mais conhecido como Yung Buda referência na cena do trap nacional entre outros artistas como Nikito, Aka AFK e Bonde da Fap. O projeto visa trazer reflexão sobre a relevância de Jundiaí no cenário RAP atual possibilita o fomento de eventos culturais de grande proporção.

A metodologia deste trabalho de conclusão de curso foi desenvolvida de forma a conseguir o máximo de informações sobre os movimentos vistos como rebeldes durante toda a sociedade moderna mostrando o quanto eles sofreram preconceito devido as suas convicções que não permeavam o senso comum, durante desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso optou-se por trabalhar com pesquisa literária embasada em artigos, revistas, jornais, entrevistas e no documentário “O RAP PELO RAP vol I e vol II” que trouxe as palavras de artistas dessa cultura, e também cidadãos comuns.

A pesquisa bibliográfica teve a função de trazer maiores esclarecimentos sobre o movimento apresentado nesse trabalho de conclusão de curso, que norteou o desenvolvimento das questões que foram apresentadas no formulário Google Forms, que foi aplicado de forma aberta a toda sociedade da Aglomeração Urbana de Jundiaí (AUJ).

Os resultados das entrevistas possibilitaram análises que justificaram a contribuição socioeconômico e cultural para a cidade de Jundiaí.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A peça-chave na luta por direitos e reconhecimento das causas da minoria sempre foram os movimentos sociais, que têm em suas ações uma relevância singular e importante, capaz de ultrapassar os limites do sistema político, causando mudanças de comportamento e regras trazendo à tona as mudanças sociais (AZEVEDO, 2010).

Os movimentos são classificados em temáticas determinadas a partir dos seus objetivos: movimentos com ênfase na igualdade social, movimentos atrelados às pautas identitárias, movimentos ligados à preservação do meio ambiente e os movimentos políticos ideológicos (PERUZZO, 2013).

Segundo Azevedo (2010), esse fenômeno não é uniforme, pelo contrário ele se molda podendo atingir uma infinidade de formas, de acordo com suas razões, seu cotidiano e tempo em que se passa. Vale ressaltar que revoltas, motins e protestos não constituem necessariamente movimentos sociais. Podemos usar como exemplo os Black Blocs, grupos que usam máscaras escuras para fazer depredações a patrimônios públicos e/ou privados com ênfase em prédios de multinacionais como bancos, grandes redes de fast-food, como forma de retaliação ao capitalismo. Eles têm como modus operandi característico estarem misturados a manifestações públicas de movimentos sociais, possuem ações violentas e desaparecem tão rápido de forma que geralmente não são interceptados. Sendo assim, percebe-se que os movimentos sociais se caracterizam por algum tipo de identidade mobilizadora duradoura, possuem projetos, propostas e estratégias para a sociedade e tem variações podendo ser mais amplos – movimento social de fato, de classe emancipadora.

Segundo Gohn (2007), as estruturas do Estado são questionadas por movimentos que propõem novas formas de organização da sociedade.

Nos próximos subitens serão abordados, alguns movimentos que tiveram relevância através de algumas personas e se utilizaram da música como forma de influência para o surgimento de movimentos posteriores.

2.1 CULTURA E PRECONCEITO

Para desenvolver essa pesquisa se fez necessário o entendimento e esclarecimento sobre a questão da cultura e do preconceito e como eles se fazem presentes nos indivíduos e na sociedade. Existem diversos conceitos a respeito da cultura, porém o mais pertinente ao trabalho está relacionado à antropologia, intelectualidade e produção artística. Segundo Willians (2007), cultura vem da palavra “colore” que significa cultivar, proteger, habitar e honrar.

Durante o período Iluminista na França, *cultura* tinha o significado de estado de espírito cultivado pelo saber, era a soma dos conhecimentos absorvidos pela humanidade ao longo de sua existência (CUCHE, 2002).

De acordo com Canedo (2009), os franceses associavam a cultura ao desenvolvimento, à educação, ao crescimento e à razão. A sociedade moderna e a cultura andaram juntas nesse sentido, e ficou muito clara a diferença entre um homem em seu estado natural e racional, ou selvagem, tido como sem cultura, e o homem dotado de conhecimento, detentor de saber formar, tido como homem intelectual.

Todo esse entendimento deu origem ao conceito universal levado em conta até os dias atuais. Esse conceito abrange um amplo e complexo sentido, incluindo conhecimento, arte, crença, moral, leis, costumes, hábitos e capacidades adquiridas da sociedade. Sendo assim criou-se o pensamento de que haja várias interpretações do termo *cultura*. Abaixo, as concepções citadas pela autora:

- Obras e práticas da arte, da atividade intelectual e do entretenimento;
- Modo de vida que caracteriza grupo;
- Fator de desenvolvimento humano.

Canedo (2009) entende que a primeira concepção se refere às obras e práticas da arte, do entretenimento e atividade intelectual vistas como atividades econômicas. Envolvidos nessa concepção, temos as atividades culturais como música, dança e

teatro; além de setores como marketing, moda e decoração entre outros vários, surgindo dois processos:

- A Mercantilização da Cultura – que visa à distribuição em massa e lucro comercial;
- A Culturalização da Mercadoria – que visa a valorização simbólica de objetos de usos rotineiros;

Resumindo, as atividades artísticas e intelectuais são o foco da produção, distribuição e consumo de bens e serviços que formam o sistema da indústria cultural. Segundo Botelho (2001), a concepção seguinte se faz através do convívio social capaz de produzir cultura, que é o conjunto de significados e valores dos grupos de indivíduos que juntos formam um único jeito de pensar e sentir. Assim edificam seus valores e exercem suas identidades e diferenças, consolidando assim rotinas, que são expressas conforme a seguir:

- Obras e práticas da arte, da atividade intelectual e do entretenimento
- Modo de vida que caracteriza grupo
- Fator de desenvolvimento humano

A terceira concepção destaca como a cultura se fez importante, transformando-se no fator responsável pelo desenvolvimento social onde as atividades culturais são desenvolvidas com um olhar socioeducativos diversos, como no combate aos problemas sociais, entre eles a ressocialização de presos ou jovens infratores, o aumento dos índices de violência e a depredação humana como instrumento para desenvolvimento político social; onde a temática social se confunde com a temática cultural, promovendo assim uma miscelânea de questionamentos sobre. Isto é, a cultura pode e deve exercer um papel na formação político-social dos indivíduos.

Segundo Joeldo Santana em entrevista para Daniele Canedo.

Cultura é o quê? Cultura são mãos empoeiradas, pés rachados, no chão, árido, seco, mas com uma esperança de que tudo vai melhorar. Cultura são mãos calejadas da roça, sofrida, da criança brincando de esconde-esconde, de bolinhas de gude, de pião, arrastando a bunda no chão, das roupas rasgadas, mas feliz com apenas um pedaço de pão. Cultura é mulher rendeira, oleira, tecendo tricô, crochê, costurando cobertor de tacos de panos. É valorizar a vida das pessoas conforme seus princípios, sua criação... mais o amor valendo em tudo para superar os maus tratos as dores... e você se vê valorizado pelo que é, faz e projeta. Cultura é tudo que você imagina, realiza, sonha, projeta e ajuda a transformar realidades (Joeldo Santana São José do Jacuípe-BA, 2008).¹

Segundo Silva, V. e Silva, H. (2006), cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja imaterial ou material. É a junção de conhecimentos e habilidades aplicados à sociedade e ao meio em que vivemos. Toda cultura tem sua própria história e desenvolvimento de forma peculiar, existindo regras que fazem com que os indivíduos consigam viver em sociedade, e cada sociedade possui sua própria cultura, sendo assim todos os seres humanos se utilizam da cultura como base de uma vivência em sociedade. A cultura definida como produção artística e intelectual se enquadra diretamente ao presente trabalho. Pode se dizer que expressões como cultura popular, cultura de massa, cultura erudita, cultura contemporânea e outras são expressões que designam conceitos específicos para a produção intelectual de determinados grupos sociais.

Nesse trabalho em específico falamos da popular “cultura de rua” onde o movimento Hip Hop (RAP) está inserido e apresentado nesse estudo.

Os padrões sociais e culturais adquiridos pela sociedade se modificam conforme o tempo e suas necessidades, apesar disso as tendências preconceituosas surgem da própria sociedade e cultura. Não existe indivíduo sem cultura, porém a cultura é um agente transformador que pode facilitar ou dificultar o desenvolvimento dele. O indivíduo é produto de sua cultura, mas tem sua peculiaridade, quando ele não pode diferenciar-se dessa cultura e passa a reproduzi-la sem expressar críticas

para modificá-la, gerando assim um terreno propício para o desenvolvimento de preconceitos com relação a outras culturas, sem refletir, experimentar e sentir outras nuances. Essa ausência de reflexão forma o indivíduo e caracteriza o preconceito fazendo com que ele se julgue superior ao outro (CROCHIK, 2006)

Por mais que pareça um fenômeno psicológico, segundo Crochik (2006) é o processo de socialização de onde a pessoa se torna um indivíduo que a leva a se tornar preconceituosa ou não, ou seja, aquilo que permite o indivíduo se tornar quem é, também responsável por ele desenvolver ou não preconceitos. A Manifestação de preconceitos é individual, porém ela é proveniente do processo de interação da sociedade, que por sua vez é carregada de cultura própria, história e conflitos.

Existe uma diferença entre pré-conceito e preconceito. Segundo Mariani (2014), o pré-conceito é algo inevitável, existe em cada ser humano, a todo momento, uma construção de conceitos de qualquer objeto, ou seja, ao longo da interação e relação esses conceitos sofrem ou não alterações.

Conforme Guimarães e Cabral (2015), preconceito é um juízo pré-concebido, que geralmente é manifestado com atitudes discriminatórias perante crenças, pessoas, sentimentos e tendências de comportamento. Existem vários tipos de preconceito os mais comuns são preconceito racial, social e sexual. Mesmo com o desenvolvimento da sociedade ao longo dos dias o preconceito sempre existiu e se fez presente no decorrer desse tempo envolvendo a todos, fazendo com que pessoas fossem julgadas pela cultura que manifestam (PEDRETTI, 2012).

Será analisado a seguir o preconceito que alguns grupos sociais/musicais sofreram ao longo do tempo até os dias atuais.

2.2 BEETHOVEN: O REBELDE DA MÚSICA CLÁSSICA

Esse grande artista/compositor se enquadra na primeira categoria citada anteriormente (pré-conceito), devido às suas reivindicações. Segundo Sekeff (2007),

suas músicas sempre se moveram por uma insatisfação interna, causada por vários motivos entre eles os problemas vividos no âmbito familiar desde sua infância, passando por sua doença degenerativa que causava surdez e sua real indignação por sua pátria, à Alemanha. Vivenciou a Revolução Americana (1776) e Revolução Francesa (1789). O motivo de sua indignação foi a falta de manifesto da Alemanha perante esses acontecimentos. Enquanto os artistas de sua época, como Mozart e Bach, tinham composições calmas, ele produzia transformações, suas composições contém um conteúdo dramático, um sentido filosófico: são abstratas, místicas e comoventes. Embora o senso comum pontue sobre um caráter confusamente romântico, suas produções absorviam a vida que ele experimentava, tanto que sua 5ª sinfonia servia de inspiração para soldados franceses da 2ª Guerra Mundial. Sua música se fez capaz de satisfazer pulsões, desejos agressivos, anelos, sexuais, narcísicos fazendo emergir elos e ressonâncias.

De acordo com Sekeff (2007, p.14).

A maioria das obras de Beethoven é inspirada em problemas humanos, bem diferentes daqueles que caracterizam a época das perucas e empoadas. E o que dá a especificidade à sua criação é exatamente o tratamento que ele confere à forma musical, uma forma herdada por um lado e transformada por outro.

O fato de o artista não seguir os padrões da sociedade gerava críticas da mesma direcionadas a ele. Muitos achavam que sua música não era boa, munidos de um preconceito, uma vez que passou a fazer músicas no estado avançado da surdez, porém Beethoven era um músico a frente de seu tempo o que impedia as pessoas daquela época de absorverem sua música. Beethoven é o criador da era pós-clássica e causou uma grande revolução no seu meio e no jeito de fazer música, pois sua obra era para a massa popular e não para a nobreza. Foi um dos percussores a utilizar-se da música como forma de protesto. (SEKEFF, 2007).

2.3 O POLÊMICO ROCK

A música dos escravos negros, vindos da África para os Estados Unidos da América, tem grande influência na história do Rock. A sociedade americana em meados de 1950 deparava-se com um ritmo até então desconhecido, o blues, que vinha de um povo marginalizado e discriminado que povoou o norte do país, formando comunidades nos centros urbanos (SILVA, 2013).

O tipo de música que mais se ouvia nos Estados Unidos da América era o Country, gênero com influência europeia, que representava os pequenos camponeses (FAGUNDES, 2012).

Segundo Friedlander (2006, p.47), “as novidades, a alienação da existência urbana, a ausência do lar rural, da família e de todo apoio emocional e material que ela proporciona ajudaram a criar o cenário no qual o Blues urbano floresceu”

Para Chacon (1983), os negros buscavam refúgio na música (o blues) e na dança para dar vazão a sua revolta pela escravidão. As raízes do Rock, tanto brancas quanto negras “começaram com um Blues rural do início do século XX e se fundiram com Blues urbano, Gospel e ao Jump Band Jazz. Dando início a um estilo chamado Rhythm and Blues (R&B) representado pelos negros, que teve como percussores Jackie Brenstom, Big Joe Turner e Bill Halley, e por outro lado surgia o Country & Western, representado pelos brancos (FAGUNDES, 2012).

A inclusão da guitarra elétrica no R&B foi um fator essencial para caracterização do Rock (SILVA, 2013).

De acordo com Muggiati (1984), mais agressivo que o Blues, o R&B se formou a partir da necessidade dos cantores de gritar para serem ouvidos, já que o som das guitarras era muito alto.

A vibração negra, sua voz grave e rouca, sua sensualidade transparente e o seu som pesado agora alimentado pela guitarra elétrica, tudo isso parecia bem mais atrativo para milhões de jovens, inicialmente americanos, mais logo por todo mundo, que pareciam procurar seu próprio estilo de vida. (CHACON, 1983, p.25)

O mais conhecido DJ branco da época Alan Freed, depois de assistir uma multidão de jovens brancos comprando discos de R&B, e inspirado em um velho Blues “My daddy he rocks me with a steady roll” (“Meu homem me embala com um balanço legal”), passou a oferecer um show ao-vivo chamado “Alan Freed’s Moom Dog Rock and Roll House Party), e seu programa mais conhecido como “Rock and Roll Party”, tornou-se o programa musical mais popular de Nova York: daí a denominação desse novo gênero que revolucionou a maneira de ouvir música a partir dos anos 50 (FRIEDLANDER, 2006).

2.4 A EXPLOSÃO DO HIP HOP NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Pimentel (1999) comenta que, em meados de 1970, os Estados Unidos viviam em um sistema político profundamente racista, fazendo com que personalidades como Martin Luther King e Malcolm X surgissem, liderando o movimento pelos direitos civis dos afro-americanos. Ambos foram assassinados, gerando revolta e abalando ordem política dos Estados Unidos. Houve manifestações nas ruas, lutas e mortes, e foi quando o Partido dos Panteras Negras, que lutava pela emancipação do povo afro-americano, entrou em cena de forma mais radical em defesa dos direitos dessa camada até então excluída da sociedade.

Durante esse período os afro-americanos residiam em guetos, comunidades que se relacionavam de forma bem semelhante aos quilombos, em meio a ruas sujas e abandonadas, sem espaços de lazer, sem empregos e reféns de uma política de segurança pública que através da polícia oprimia e violentava qualquer cidadão negro, incitando a população branca a agir da mesma maneira contra a comunidade negra.

Nos serviços públicos havia a segregação de pessoas por cor, a exemplo do transporte público, nos quais os assentos eram separados para brancos e negros,

assim como bebedouros e a entrada dos estabelecimentos todos com separações para pessoas brancas ou “de cor” (KURTIS, 2014).

Segundo Kurtis (2014), a segregação era o conceito do atual sistema político vigente, e as políticas direcionadas aos guetos eram vergonhosas uma vez que estes estavam situados em áreas totalmente esquecidas pelo Estado Imperialista. As condições impostas pelo governo fizeram com que muitos migrassem do sul dos Estados Unidos para o norte, onde se encontrava a promessa do “Sonho Americano”, dando origem a gigantescos subúrbios sem infraestrutura, o que os tornava vítimas da exploração da industrialização dos Estados Unidos.

Como as condições de vida se tornavam cada vez mais precárias nos guetos as pessoas que ali moravam passaram a viver diante de altos índices de crimes, dependência de drogas, alcoolismo, doenças mentais, suicídios, desnutrição, falta de saneamento básico, falta de eletricidade, carência de assistência à saúde, e do serviço de bombeiros. (KURTIS 2014).

A falta de segurança pública também era um grande problema que ficava por conta da polícia que deveria protegê-los, e ao invés disso, reprimia-os. Nesse momento entraram na cena Malcolm e Martin para lutar pelo direito dos civis negros, porém não resistiram por muito tempo e acabaram assassinados posteriormente.

Segundo Kurtis (2014), após a morte dessas duas lideranças o povo negro se rebelou e desestruturou a política estadunidense. Foram 3 dias de intensa revolta em 130 cidades, lutando por igualdade de direitos, justiça e paz, 23 mil pessoas foram presas e 43 pessoas foram mortas durante a manifestação. Foi então que surgiu o partido dos Panteras Negras, fundado por Elbert Howard, Huey Newton e Bobby Seale para auto defesa, tinha caráter socialista e anticapitalista, contava com o apoio de milhares de negros, era um partido revolucionário e sua finalidade inicial era patrulhar os guetos para proteger os moradores de atos militares, mais tarde se tornou um grupo guerrilheiro passando a defender o armamento e a isenção de impostos para os negros, defendia também a libertação de todos os negros presos que não haviam tido um julgamento justo, lutavam por moradias decentes, empregos dignos, o fim da exploração capitalista, da brutalidade policial e do serviço militar obrigatório para os

negros. Devido ao seu radicalismo o partido passou a ser alvo de investigações do FBI, gerando vários confrontos e trocas de tiros e passou a ser questão de honra para o governo o fim do mesmo, desencadeando a perda de muitos membros do partido e a antipatia pública, tanto que o partido enfraqueceu e passou a atuar nas prestações de serviços sociais às comunidades negras (KURTIS, 2014).

Ainda de acordo com o autor (KURTIS, 2014), todo militante ou grupo que se levantava em favor da luta pelos direitos do povo negro era perseguido. Ainda assim eles conseguiram conquistar algumas minorias nas questões ligadas ao respeito, às leis e aos direitos civis. Mas a vida nos guetos continuava precária e a violência policial persistia. Os negros norte-americanos buscavam lazer da maneira como lhes era conveniente. Era um tempo de agitação cultural e mudanças políticas e o Rock and Roll estava nos topos das paradas musicais, sendo Elvis Presley o artista mais consagrado daquele momento, até que o grupo Public Enemy em uma de suas músicas denominada “Fight The Power” versou: “Elvis era um herói para a maioria, mas ele nunca significou nada para mim”, deixando claro o que o Rock significava para os a maioria dos negros. Nos guetos, a trilha sonora era o Soul, que era um ritmo criado por eles mesmos e acabava conscientizando a comunidade. Esse estilo tinha característica emotiva e melódica, além de uma leve inclinação de protesto, tornando-o parte de uma luta político-social.

Durante esse período também nascia o Funk, segundo Pimentel (1999), proveniente da mistura entre Jazz, Soul e Rhythm and Blues, um estilo mais dançante e ritmado que alcançou sucesso, era cheio de couros e vocais, explodindo com James Brown que dizia: “Say it loud: I’m black and proud!” (Diga alto: Sou negro e orgulhoso!), uma frase de Steve Biko (PIMENTEL,1999), assustando a comunidade branca americana que em sua maioria oprimia e repudiava dos negros, e vê-los assumir suas raízes de maneira natural demonstrando alto estima em forma de orgulho era demais para os estadunidenses da comunidade branca.

Pouco tempo depois, despontou o movimento “Black Power” com o objetivo de evidenciar ainda mais o orgulho negro, além de buscar a formação de instituições culturais e políticas negras para fundamentar e desenvolver os interesses coletivos, instigando a emancipação do

“povo preto” retomando a luta de uma forma mais inteligente devido a consciência adquirida através do histórico político e da própria cultura que surgia. Toda essa bagagem de informação era expressa através das músicas que tinham como objetivo conscientizar a comunidade negra, promovendo a valorização da cultura negra e um sentimento de revolta nos opressores. Uma vez que o Funk tinha um caráter aberto e os artistas do gênero uma postura branda, os empresários (brancos) diluíram e limitaram a militância do Funk por meio de contratos milionários oferecidos a artistas da época como James Brown que deixou de ser “The King of Funk” para se tornar algo mais comercial, deixando sua expressão mais enfraquecida. (PIMENTEL, 1999).

Os guetos continuavam a sofrer, porém como dentro dos mesmos não se tinha opção de lazer passaram a organizar festas de rua com vários equipamentos de sons e o DJ Kool Herc implantava o Toasting, uma maneira de cantar e rimar frases de cunho político, festivo e sexual em cima de instrumentais. Em sua maioria eram rimas politizadas, DJ's como Afrika Bambaataa, Kool Herc, Grand Master Flash, Grand Wizard Theodore, Grand Mixer DXT Hollywood e Pete Jones passassem a organizar festas, chamadas de Block Parties, onde essas manifestações aconteciam com maior liberdade. (PIMENTEL, 1999).

As gangues, que eram os maiores causadores de problemas para a comunidade, acabaram por canalizar as brigas armadas que aconteciam nas ruas da comunidade para disputas de dança dentro desses espaços que aconteciam entre as gangues rivais dando origem a “dança de rua” e à medida que esse movimento crescia foram inserindo novos elementos como música, poesia e cultura transformando o movimento em uma alternativa sócio-política para comunidade. Com a expansão das “Block Parties” o Dj Hollywood introduziu os Mc’s (Mestre de Cerimônia) que seguiam a mesma tendência e consolidavam cada vez mais as rimas inteligentes em cima das batidas as tornando cada vez mais rotineiras entre os jovens das comunidades passando a criar versos enérgicos para as festas e rimas poéticas sobre o cotidiano das comunidades. À medida que o movimento de desenvolvia a “dança de rua” comandada pelos Dj’s atraíam cada vez mais os jovens da comunidade envolvendo vários estilos de dança entre eles o Breaking, Popping e o Locking. Nesse momento, as “block parties” já contavam com três características são elas: a arte dos trens,

paredes e muros, a dança de rua e a música versada poeticamente tornando-se identidade cultural da comunidade. (PIMENTEL, 1999).

Logo após o Dj Grand Master Flash cria o “beat box”, aprimorando as técnicas de Herc para dar base ao rap. Os três, Bambaataa, Herc e Grand Master são considerados os “pais” do hip hop. Outro elemento surgiu dentro do movimento: o grafite. Jovens começaram a grafitar imagens do seu cotidiano em muros, prédios e estações de trens para propagarem sua arte (RIBEIRO, 2006).

Segundo Kurtis (2014), a decadência do Soul e do Funk por conta de sua comercialização, comprometeu a militância negra surgida por meio da música, pois os artistas tiveram que “se vender” aos contratos milionários que as indústrias ditavam, deixando de cantar seu orgulho negro e sua revolta contra o sistema político.

Devido ao crescimento e solidificação, Afrika Bambaataa, um dos precursores dos encontros, após perceber que todos estes elementos eram muito próximos e se dialogavam bastante, acabou por dar o nome a um novo movimento cultural que seria conhecido como Hip Hop, que teria como pilares o Rap (Rhythm and Poetry, ou Ritmo e Poesia quando traduzido, que era a música versada poeticamente); a dança de rua, que incluía diversos estilos; o Graffiti, que seria a arte nas paredes e muros; e, o Djing (Disc Jockey, DJ), que seria o responsável pelas batidas, scratches e músicas para dança. Acabava de nascer sobre o nome de Hip Hop, um novo movimento de resistência através da cultura como ação política e social (KURTIS, 2014).

Para Ribeiro (2006), a expressão “hip hop” (balançar o corpo) foi exercida num primeiro momento no bairro do Bronx em Nova York e depois se espalhou com o movimento por todo os Estados Unidos e mundo posteriormente.

Após denominação e definição dos 4 elementos, surgiu dessa junção o movimento hip hop se espalhou pelas periferias norte-americanas. Em 1973, criou-se a 1ª ONG fundada por Bambaataa voltada para o hip hop, com o nome de “Zulu Nation”, ativa até os dias atuais com o objetivo de pregar à paz, o amor, a união, proporcionar diversão, organizar palestras, chamadas de “Infinite Lessons” que nada mais eram que aulas sobre economia, ciência, matemática, prevenção de doenças entre outros temas. A ONG também tinha como foco mudar o pensamento das

gangues, fazendo campanhas antirracismo, contando com mais de 10 mil membros em todo o mundo (KURTIS, 2014).

Segundo Kurtis (2014) o reconhecimento que o hip hop teve, fez com que o movimento fosse tido como uma legítima ação não só social mais também política dentro das periferias e em várias partes do mundo. Devido ao conhecimento adquirido, as pessoas tornaram-se cada vez mais politizadas e utilizavam-se dos quatro elementos para militar as lutas de Martin Luther King, Malcolm X e dos Panteras Negras. E o elemento que mais se destacou dentro do hip hop foi o rap, por conter discursos de caráter político, com uma postura firme e versos agressivos que criticavam o atual governo racista, capitalista e a realidade periférica. Questões como prostituição, tráfico e a falta de serviços sociais eram violentamente “rasgadas” por meio das rimas. Rappers assustavam a o governo norte-americano e a população branca fazendo o rap tornar-se alvo do FBI.

O movimento acabou se tornando identidade periférica e criando um verdadeiro compromisso social com os habitantes das comunidades que eram integradas em sua maioria por negros pobres descendentes de escravos, latinos e uma pequena minoria branca precarizada. Todos através dos quatro elementos passaram a lutar juntos pela emancipação da periferia e pelos direitos civis para negros, latinos e outras minorias, culturalmente agindo na mesma linha que grandes líderes negros assassinados tinham agido (KURTIS, 2014).

O movimento hip hop sempre ajudou na luta da periferia e ao contrário do Funk não teve sua luta comprada. A postura dos Rappers dificultava o diálogo com as autoridades como a polícia e alguns políticos, além da mídia, tornando-os alvos de ataques e críticas. Suas ações eram totalmente voltadas a comunidade, e a mesma reconhecia que tinha uma “dívida” com o movimento, alegando que o movimento tinha salvado suas vidas e que deveriam fazer o mesmo para promover ações sociais, salvando assim outros jovens. Vários artistas investiam o dinheiro arrecadado de suas apresentações em mais projetos periféricos (PIMENTEL, 1999).

O movimento hip hop nasceu na tentativa de fazer o papel do Estado, trouxe música, arte de pintura, dança e muito conhecimento aqueles que não tinham vez e mudou definitivamente o rumo de suas vidas. O hip hop nasceu para salvar vidas e

carregava nas costas, vidas de pessoas que lutavam por algo melhor. A forma de lutar mudou, porém, a luta sempre foi a mesma (KURTIS, 2014).

Conforme já apresentado o Hip Hop se adequa a três categorias citadas por Peruzzo (2013), pois é vinculada a busca a resolução de desigualdades populacionais; aos direitos humanos e é político-ideológico.

2.5 O RAP NO BRASIL

Como já visto no Capítulo 2.4, deste trabalho, A Explosão do Hip Hop nos Estados Unidos da América, as primeiras manifestações do movimento Hip Hop são produzidas num primeiro momento nos bairros periféricos de Nova York, pelos negros, latinos e uma minoria branca, mas, que com o tempo migrou para vários lugares do mundo.

No Brasil o movimento também se desenvolveu nas periferias, aderindo elementos próprios do cotidiano brasileiro, tendo como referências artistas que já denunciavam a exclusão social e étnica em nosso país por meio de suas músicas, um exemplo o samba, que já trazia em suas letras o cotidiano da vida nas favelas (MACEDO, 2008).

Com o tempo alguns ritmos foram acrescentados ao rap como a embolada no Nordeste, ritmos gaúchos no Sul ou o samba no Rio de Janeiro com Marcelo D2 que mistura ambos os ritmos, isso contribui para a valorização das características brasileiras e para a construção do nosso rap, deixando de ser apenas uma transposição da cultura americana (MACEDO, 2008).

Segundo Ribeiro (2006), o hip hop se tornou uma etapa de um processo de resistência que vem sendo desenvolvido como um processo de constituição da identidade negra desde sua chegada ao país. A primeira manifestação do movimento no Brasil foi a dança denominada *break*, marcando o declínio dos “bailes blacks” no final dos anos 1970. Registros constataam que essa dança, *break*, passa a ser executada na Praça Ramos, na estação de metrô da São Bento e na Galeria 24 de

maio na cidade de São Paulo, onde se destacam o “pai” do *break* nacional Nelson Triunfo, da equipe de dança Funk & Cia e a equipe de *break dance* Jabaquara Breakers.

Ribeiro (2006) ressalta que para muitos, isso seria uma moda passageira, mas o hip hop foi se espalhando pela cidade de São Paulo. Começaram a serem produzidos os primeiros grafites ligados a temática hip hop e já se ouvia uma nova forma de se cantar. O *rap* fez o movimento se tornar realidade no país, mesmo tendo uma identidade marginal. Muitos integrantes do movimento foram perseguidos pela polícia, ridicularizados e desacreditados nos primeiros anos. A situação começa a se reverter em 1983, quando o artista Michael Jackson lança seus clipes como “*Thriller*”, “*Beat It*” e “*Billie Jean*” e quando na abertura de uma novela da emissora Rede Globo de Televisão “Partido alto”, onde dançarinos revelam o *break dance* como uma forma de dança moderna.

Porém, os jovens que aderiram ao *break dance* não sabiam exatamente o que era o movimento hip hop, pois somente após a popularização do break foi que os outros elementos chegaram em nosso país dentro dos bailes Black, entre na década de 80, entre eles o rap conquistou esses jovens, visto que não entendiam a música americana atentavam ao ritmo, surgindo daí os primeiros rappers brasileiros como Pepeu com o nostálgico rap “Nome de Menina” além de Thaíde, Dj Hum, Os Metralhas, Doctor Mc’s, entre outros (MACEDO, 2008).

2.6 VIRADA CULTURAL

De acordo com a Prefeitura de São Paulo (2018), foi o evento francês “Nuit Blanche” (Noites Brancas), que em 2005 inspirou a Prefeitura de São Paulo a promover a Virada Cultural. Um evento com 24 horas de duração e atrações diversificadas, voltadas para crianças, jovens e adultos de todas as classes sociais e gostos, e que ocupam simultaneamente a região central de São Paulo, a Virada Cultural atrai milhares de pessoas de todas as partes de São Paulo e do Brasil. Na

edição de 2013, foram quatro milhões de pessoas que puderam acompanhar 900 atrações ao longo de 24 horas. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2018).

O evento é realizado na região central de São Paulo, normalmente no final do primeiro semestre, com atrações variadas como Ney Matogrosso, Elba Ramalho, Ed. Motta, Liniker, Maria Rita, Caetano Veloso, NX Zero, Emicida, entre outros. Essas apresentações acontecem em palcos na Praça da Sé, Largo do Arouche, Avenida São João e Vale do Anhangabaú, mas a proposta do Prefeito João Dória era que o evento se tornasse um festival nos moldes do Lollapalooza, ou seja, em um lugar específico.

As apresentações acontecem nas ruas de São Paulo e também em outros equipamentos como Centros Educacionais Unificados (CEUs), unidades do SESC, cinemas e teatros da cidade, incluindo o Theatro Municipal. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2018).

3 METODOLOGIA

3.1 MATERIAIS

- Livros;
- Documentário
- Entrevistas via questionário.

3.2 MÉTODO

As pesquisas foram aplicadas com a finalidade de apurar e integrar dados que contribuam para a fundamentação do estudo. Para a amostra foi elaborado um questionário direcionado ao público geral habitantes da AUJ (Aglomeração Urbana de Jundiaí), compostas por 7 municípios. A pesquisa desenvolveu-se através do disparo do link do questionário formulado e aplicado através da plataforma Google Forms nas redes sociais do autor do trabalho e de compartilhamentos feitos por pessoas com interesse de contribuir para esse estudo. Outros resultados foram obtidos através da aplicação do questionário dentro da instituição FATEC Jundiaí. A análise foi feita com base em percentuais estatísticos relatando os resultados dos 114 questionários aplicados.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Inicia-se a análise das pesquisas com a finalidade de apurar e integrar dados que ajudaram na fundamentação do estudo, esse capítulo será a descrição e organização dos dados coletados, com propósito de entender melhor o movimento Rap de Jundiaí levando em conta seu público e seus eventos, entrevistou-se também Ricardo Púlido (2021) e Jansen Luiz Porfíncio Farias (2021) produtores e organizadores de eventos direcionados ao movimento Rap em Jundiaí.

Promoveu-se uma pesquisa por meio de um formulário direcionado às pessoas moradoras da área urbana de Jundiaí (AUJ), formada por sete municípios que tem um vínculo muito grande com a cidade de Jundiaí em diversos aspectos econômicos, um deles inclusive no entretenimento, uma vez que seus cidadãos buscavam em Jundiaí uma vida noturna agitada. A intenção dessa pesquisa é tentar tabelar através de perguntas a relevância do movimento Rap de Jundiaí desde seus primeiros passos na década de 1990, através de perguntas que permeiam sobre o conhecimento do movimento, a importância do movimento, e sobre opinião dos participantes sobre os eventos passados e os anseios sobre futuros eventos ligados ao movimento Rap na cidade de Jundiaí

A análise foi feita com base em percentuais estatísticos relatando os resultados dos 114 formulários aplicados através da plataforma Google Forms.

4.1 EVENTOS DE RAP EM JUNDIAÍ

Em entrevista com Ricardo Púlido (2021), foi constatado que o foco principal no início do planejamento dos eventos era abrir um espaço para os grupos de RAP na cidade, uma vez que os eventos da cidade não abriam espaço para esse estilo musical os entusiastas decidiram se organizar a fim de obter um palco na cidade para os grupos de RAP.

Segundo Farias em o movimento Rap de era muito ativo e contava com grupos de toda aglomeração urbana de Jundiaí como Itupeva, campo limpo paulista e várzea paulista que acabou gerando um público para os eventos. Esses primeiros eventos foram criados através de uma vontade muito grande de encontrar um espaço comum para esse público que se espalhava pelas periferias da região. Isso ficou por conta da OMA (Organização Mente Ativa), montada pelo Ricardo Púlido, com forte influência das POSSES que eram criadas em vários locais do país a mais conhecida foi a DRR posse da Zona Leste que era o espelho para as demais do país. A primeira reunião da OMA aconteceu no clube 28 de setembro, organizada por Eduardo Ramalho, Ricardo Púlido, Júnior Sjay e Jansen. Segundo os organizadores, a primeira reunião teve a intenção de entender o número de entusiastas do movimento após contagem foram identificados 72 grupos de RAP sendo 1 grupo feminino isso em meados de setembro de 1996 (PULIDO, 2021).

Essas reuniões aconteciam uma vez por mês com a intenção de organizar esse movimento para prover espaços públicos e infraestrutura para os eventos, um dos primeiros aconteceu no Anfiteatro / Sala Glória Rocha localizada na rua Barão de Jundiaí 1093 bem no centro da cidade.

Com o passar do tempo, esses eventos abertos fomentaram um público que gerou demanda para os eventos privados e pagos. De acordo com Púlido (2021), as principais dificuldades que os eventos abertos traziam eram a questão da estrutura que por vezes a prefeitura cedia um tablado, e a questão do som que por muitas vezes era sanada através de vaquinhas organizadas pelos grupos para locar um som que por muitas vezes não tinha retorno e tão pouco microfones para todos integrantes. Existem histórias de que grupos de 5 integrantes se apresentaram com apenas 1 microfone.

Essa demanda de eventos privados gerou uma constante mudança de nomes de casas de shows na cidade até porque era o início de um movimento onde as pessoas estavam aprendendo e executando ao mesmo tempo.

Conforme as Figuras 1 e 2, percebe-se que por vezes um espaço no mesmo endereço chegou a ter 2 nomes, uma vez que esses espaços não duravam muito tempo por diversos motivos, sendo assim vinha um outro administrador, mudava o

nome e reabria o espaço. Um deles foi a Stallus que virou Baboo e posteriormente se transformou em Rap Point, desse movimento sugeriram outros espaços um deles foi o Recanto em frente a antiga Rap Point.

Figura 1 .Flyer Stallus/ Baboo

08 SETEMBRO Domingo 19 às 23:30 h

— SHOW INTERNACIONAL —

MAD LION AO VIVO

Abertura: Quarteto Pacífico (Jundiaí)

Local → **BABOO DANCING SHOW**

Rua Dr. Cavalcanti, 112 - V. Arene - Tel: 990-9699 (Antiga Stallus)

Convites Antecipados No Local

22 SETEMBRO DOMINGO - 19 ÀS 23 H

R P W Ao Vivo - Lançando Seu 2.o LP

E Convidados: Quarteto Pacífico, Consciência Radical e It MC's - DJ Tio Fresh.

Local → **BABOO** Dancing Show

Rua Dr. Cavalcanti, 112 - V. Arene

TODAS AS SEXTAS E SÁBADOS - O MELHOR BAILE DA CIDADE
Das 22:30 Às 04:00 hs.

TODOS OS DOMINGOS - MULHER GRÁTIS.

Fonte: Arquivo Pessoal de
Ricardo Púlido

Figura 2 . Flyer Rap Point

IMPERDÍVEL
Festa de Lançamento
do Grupo

Zona Neutra

a partir das 23:00 horas

Sábado 24/outubro/98

Local: Rap Point

Realização:
Granmaster Mara
Rap Point
Zona Neutra

- Animação dos DJs Kadinho - S Jay - Bole
- Grupo Convidado Dê Bar
- Distribuição de brindes

Apoio:

METALPAR
ACOROP
Moron Lanches

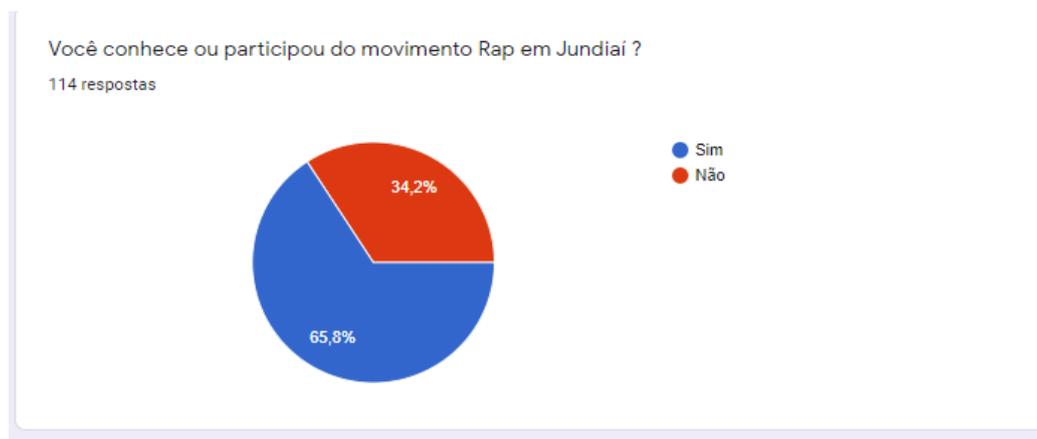
Fonte: Arquivo Pessoal de
Ricardo Púlido

Após esse espaço o movimento voltou ao Clube 28 de setembro que já havia apoiado o movimento no começo até por ser um clube que tinha em sua ideologia a recreação dos negros e estrutura articulada por pessoas negras, inclusive o Clube 28 de setembro foi pioneiro como o título de primeiro clube do estado de São Paulo além de ser o primeiro clube de negros do Brasil (FONTE).

4.2 ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA quantitativa

De acordo com os dados coletados no formulário, observa-se que a maioria dos entrevistados 65,8% o que representou 75 pessoas que participaram ou conheceram o movimento Rap de Jundiaí conforme o Figura 3.

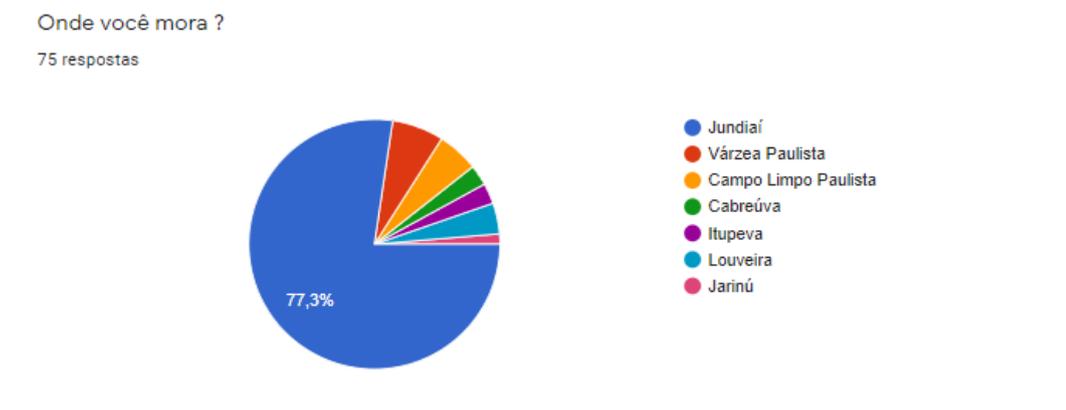
Figura 3. – Conhece ou participou do movimento Rap em Jundiaí?



Fonte: O Autor (2021)

Na Figura 4, é possível perceber que a maioria (77,3%) das pessoas que conheceram e participaram do movimento Rap de Jundiaí, são moradores dessa cidade.

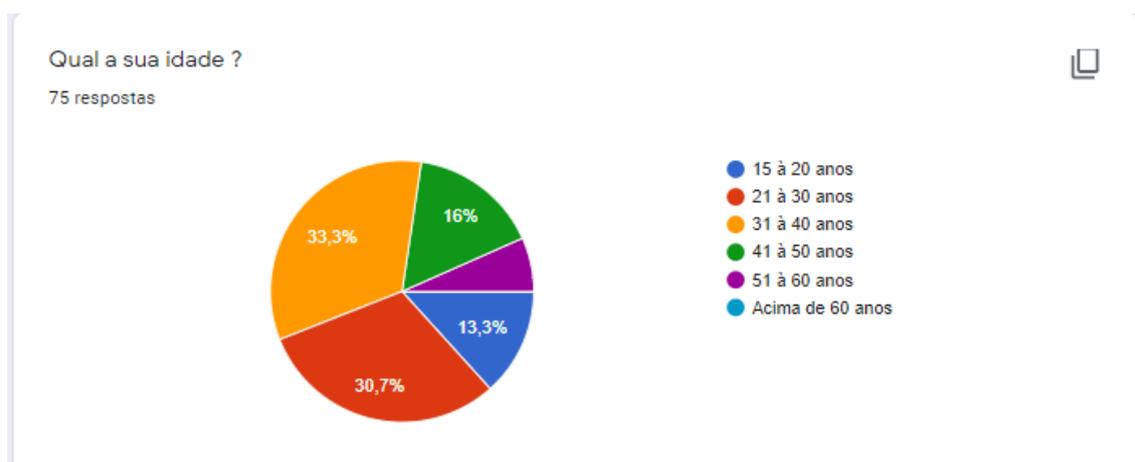
Figura 4 – De onde são os entrevistados ?



Fonte: O Autor (2021)

Analisando a Figura 5, pode-se observar que existem 2 faixas etárias predominantes dentro do movimento Rap em Jundiaí. São elas 31 à 40 anos, com 33,3 %, e 21 à 30 anos, com 30,7%.

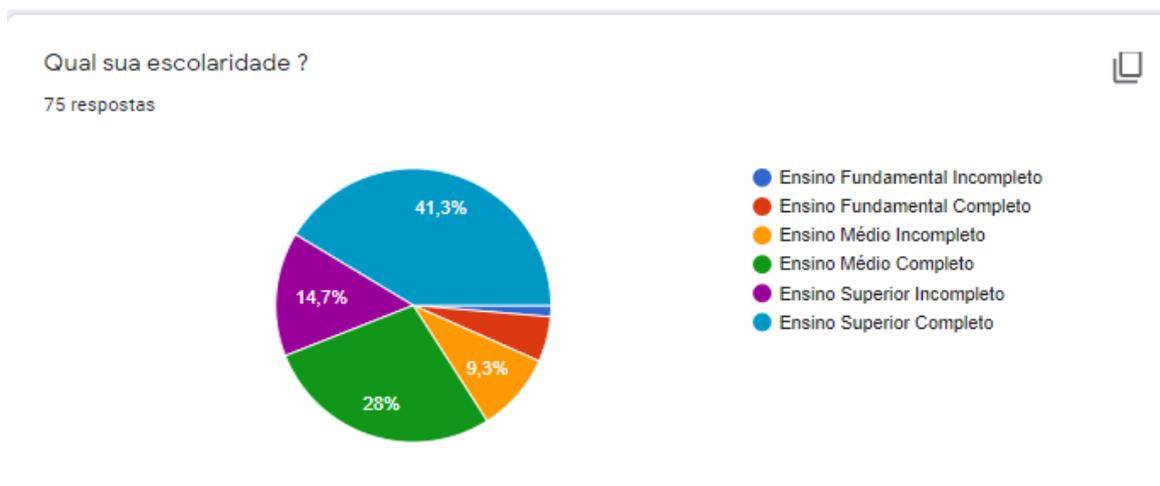
Figura 5. – Faixa etária dos entrevistados



Fonte: O Autor (2021)

Seguindo a análise, pode-se entender que a maioria dos participantes do movimento Rap em Jundiáí tem ensino superior completo (41,3 %) ou ensino médio completo (28%) Figura 6.

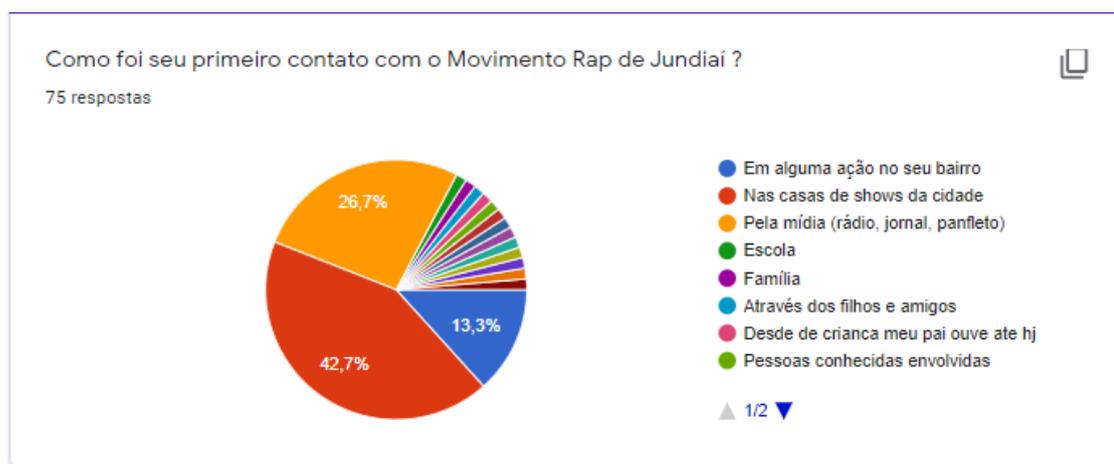
Figura 6. – Escolaridade do movimento



Fonte: O Autor (2021)

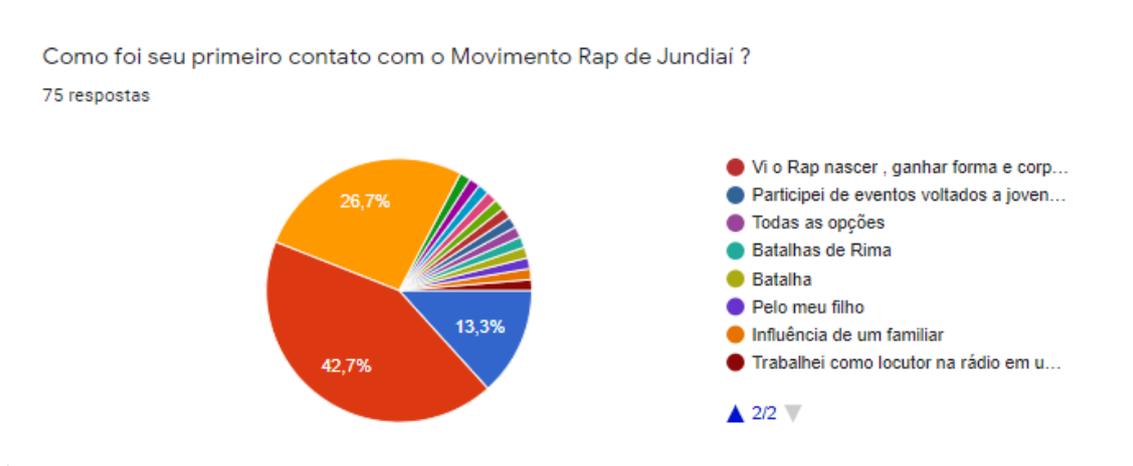
A partir das Figuras 7 e 8, pode-se perceber que a maioria (42,7%) das pessoas teve seu primeiro contato com o movimento Rap de Jundiáí através das casas de shows que o fomentavam aqui na cidade de Jundiáí.

Figura 7 Como foi o primeiro contato com o movimento ?



Fonte: O Autor (2021)

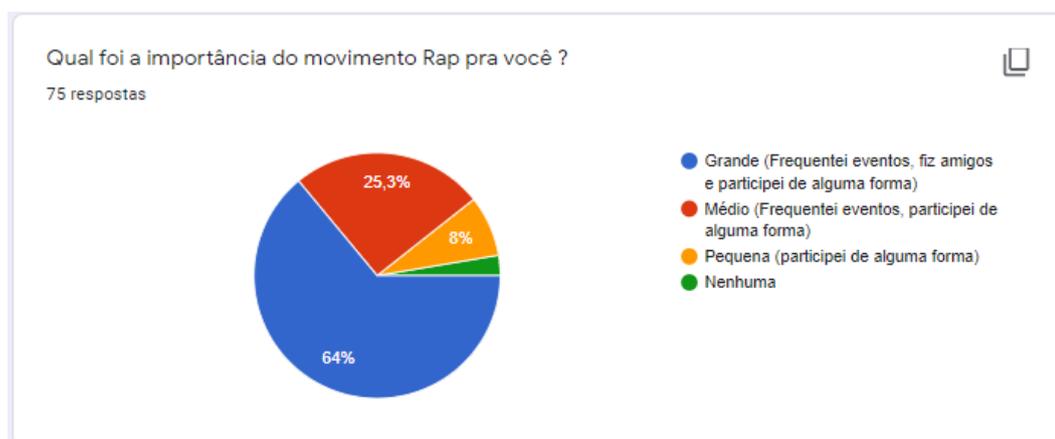
Figura 8. – Como foi o primeiro contato com o movimento?



Fonte: O Autor (2021)

Já a partir da Figura 9., pode-se entender a importância que esse movimento teve nas vidas de seus participantes, (64%) disse ser grande a importância do movimento, a maioria que disse ter frequentado os eventos, feito amigos e participado de alguma forma como mostra o gráfico.

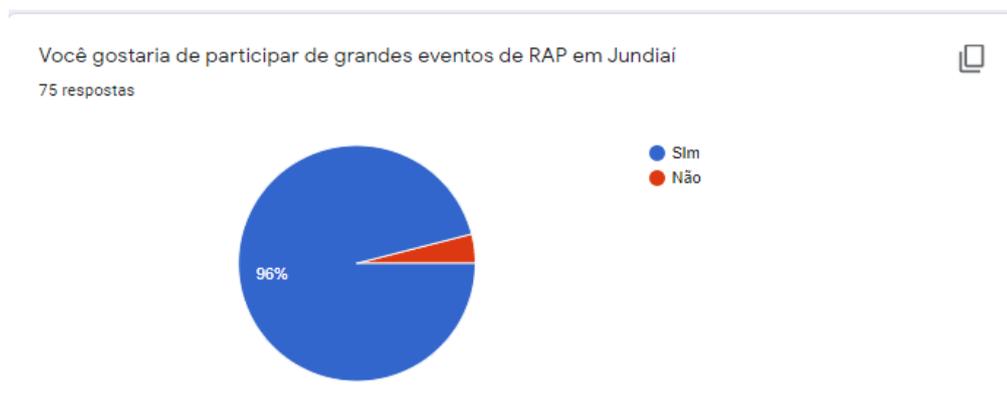
Figura 9. – Qual foi a importância do movimento para os participantes?



Fonte: O Autor (2021)

Observando a Figura 10., percebe-se que dentro do movimento Rap de Jundiaí ficou uma demanda enorme de eventos do Rap na cidade de Jundiaí, uma vez que a maioria (96%) mostra vontade em participar de grandes eventos do Rap.

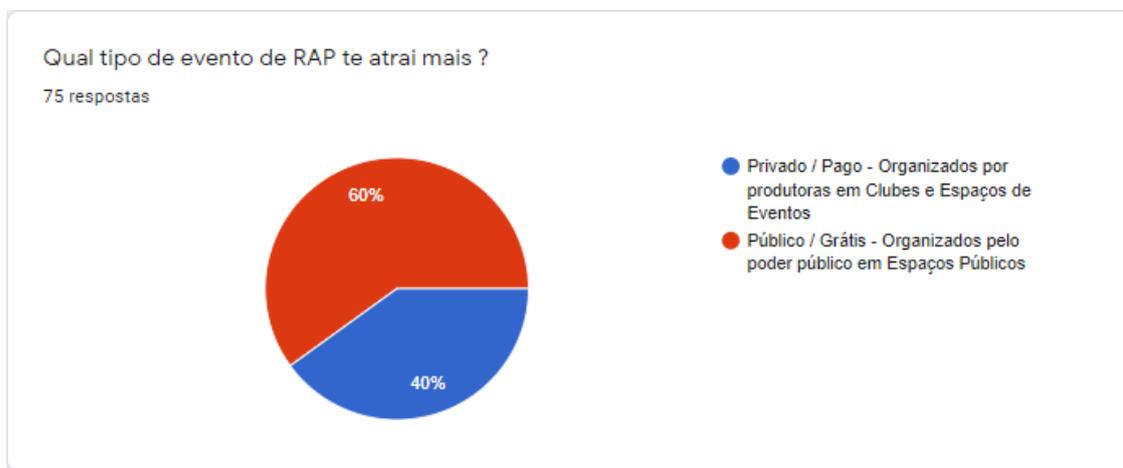
Figura 10. – Gostaria de participar de eventos de Rap em Jundiaí?



Fonte: O Autor (2021)

A Figura 11 mostra que, as pessoas do movimento são mais atraídas por eventos de Rap gratuitos, organizados pelo poder público em espaços públicos, geralmente financiados através da unidade gestora de cultura da cidade, conforme pontuaram 60% dos participantes do movimento.

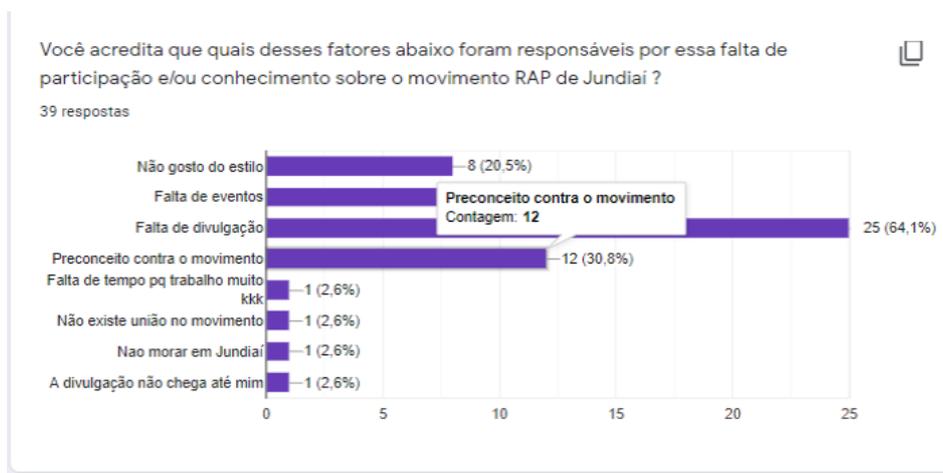
Figura 11. – Qual tipo de evento que mais atrai o movimento Rap de Jundiaí?



Fonte: O Autor (2021)

Por fim, a partir da Figura 12., fica bem claro que a maioria das pessoas que disse não conhecer o movimento Rap de Jundiáí entende que os fatores predominantes para esse desconhecimento foram: a falta de divulgação representado por 64,1 % ou seja 25 pessoas, a falta de eventos foi apontada por 25,6 % ou 10 pessoas ,não gostar do estilo foi o motivo de outras 20,5 % ou 8 pessoas e acredite 30,8% sendo 12 pessoas alegaram ter preconceito com o movimento.

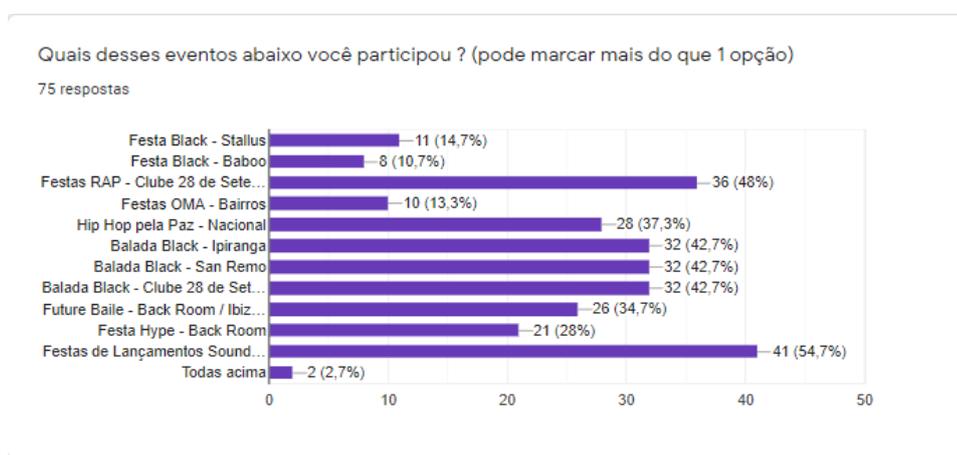
Figura 12. – Fatores para desconhecimento e não participação no movimento.



Fonte: O Autor (2021)

Na Figura 13., pode-se entender que esse movimento é um movimento volátil e renovável, pois mesmo tendo baixas por diversos motivos, os eventos continuam sendo conhecidos por uma mesma média de pessoas. Observa-se que a diferença entre pessoas que frequentaram eventos na década de 1990 e nos dias atuais é praticamente o mesmo, havendo um singelo aumento de pessoas se levado em conta os eventos atuais, como o exemplo da Baboo, que era uma casa referência dessa década, contando com 48%, sendo 36 pessoas que frequentaram e as festas de lançamento da Soundfoodgang no bar do Haules que aconteceram entre 2016 e 2019, contando com 54,7%, envolvendo 41 pessoas.

Figura 13. – Os eventos de Rap em Jundiá



Fonte: Autor

5 CONCLUSÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso pode dar a percepção que movimento Rap de Jundiaí começou com o intuito de organizar as pessoas que de forma isolada fomentavam e participavam do movimento nos bairros de Jundiaí e na região da AUJ.

Após análise pode-se entender que a região de AUJ (Aglomeração Urbana de Jundiaí) sofreu influência do movimento Rap de Jundiaí. Percebeu-se que 56% desse movimento acessou o ensino superior porém desses apenas 25% concluiu o ensino superior, mostrando a valorização do ensino pelos participantes do movimento rap de Jundiaí.

Observou-se que a maioria das pessoas tiveram seu primeiro contato com o movimento através das casas de shows de região, mídias, ações nos bairros além de outros fatores como a influência familiar. Sobre a importância do movimento Rap de Jundiaí a maioria dos participantes salientaram sobre a grande importância do movimento que deu as eles a oportunidade de frequentar os eventos, fazer amigos e participar de alguma forma seja rimando, produzindo, divulgando ou até mesmo trabalhando de forma informal (vendedores de roupas, tênis e acessórios ligados ao movimento).

É interessante salientar que o movimento Rap a nível nacional tem ganho muita visibilidade temos como exemplo os artistas Lucas Penteado, Karol Konká e Projota que tem suas trajetórias ligadas ao movimento Rap e foram convidados para o reality show mais abrangente no nosso país nos últimos anos o BBB21. Em outra análise importante feita, sobre os dados coletados durante o trabalho de conclusão de curso permite-se concluir que o movimento Rap de Jundiaí apresenta uma crescente com o passar dos tempos. Conseguimos reparar isso quando analisamos a participação dos entrevistados nos eventos de Rap na cidade de Jundiaí pois depois da fase embrionária desse movimento em 1996 pode se observar um nítido aumento de público nos eventos após a iniciativa do Clube 28 de Setembro em apoiar esse movimento que tinha um público que conversava com as ideologias do clube o que trouxe um aumento dos participantes nas famosas domingueiras do clube. Com a organização de eventos maiores como o “Hip Hop pela Paz” e “Balada Black” o movimento se difundiu na cidade inteira causando um frenesi na juventude da cidade

para participar daqueles grandes eventos que traziam a cidade as maiores referências do movimento como Racionais Mc's, DBS e a Quadriha, RZO, Sabotage entre outros. Isso se perpetuou até os últimos eventos como os Lançamentos da Sound Food Gang (selo musical da cidade de Jundiaí), que aconteciam no Bar do Haules até 2019 que por várias vezes causava fila na frente do espaço uma vez que sua lotação máxima é de 550 pessoas o que acabava por não contemplar todo o movimento nesse espaço.

Evidencia-se, nesse Trabalho, que Jundiaí tem uma grande oportunidade na questão de eventos ligados ao movimento pois mais de 90% dos integrantes gostariam de participar de eventos de Rap em Jundiaí o que mostra a grande demanda de público que se tem na cidade. Percebe-se também que o movimento Rap de Jundiaí abrange uma faixa etária bem extensa que em sua maioria 80% desse universo tem entre 21 e 50 anos, faixa etária que absorve uma camada da população com uma alta demanda de consumo, conforme os dados Sebrae, mostrando um mercado muito interessante aos produtores de eventos que através destes dados podem observar um nicho de eventos promissor na região.

Pode-se notar também que a maioria do movimento é atraída por eventos gratuitos organizados pelo poder público em espaços públicos, existindo ainda a demanda pelos eventos privados, pagos organizados por produtoras em clubes ou espaços de eventos o que mostra uma demanda de eventos ligado ao Rap na cidade de Jundiaí.

Sendo assim esse trabalho de conclusão de curso conclui que o movimento rap de Jundiaí foi e ainda é muito forte, que na cidade de Jundiaí existe uma grande demanda de eventos de Rap e pouquíssimos espaços de evento pensados para esse movimento nos dias atuais e que apesar de Jundiaí ter sua história muito ligada a imigração italiana, existe a possibilidade de valorizar também a questão do Rap quando se falar dessa cidade que por anos foi referência na questão não só dos eventos mais continua sendo na questão da disseminação do movimento uma vez que ainda existe o Espaço Rap na Rádio 105.1 FM e conta-se com mais um programa agora nas ondas do AM na rádio Difusora AM810 com o Programa Bounce.

A cada dia muitas pessoas passam a entender e a aceitar o movimento Rap de Jundiaí como uma forma de cultura e ganha adeptos até mesmo nas regiões onde não há falta de recursos. Veja a declaração do DJ KI Jay (Dj do Racionais Mc's) falando sobre o fascínio dos jovens de classe média:

O nosso jeito de ser fascina os caras, o nosso jeito de ser „forgado“, o jeito que nós anda, que nós fala, os caras fica loco, porque eles não são assim. Eles são retraído e pá. Então com uma roupa larga e um boné ele se sente negro também. Mas isso é indústria. O bagulho tá na televisão, tá no mundo inteiro. Em todo lugar é só rap, rap, rap, pra caramba. Então fascina, tem o ritmo, o ritmo é muito foda (FOCHI, apud, MACEDO, 2008. p. 68).

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Daviane Aparecida de. **Movimentos sociais, sociedade civil e transformação social no Brasil**. Revista Multidisciplinar da UNIESP – Saber acadêmico n° 9 – jun. 2010/ ISSN 1980-5950. São Paulo, 2010.

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.15, n. 2, 2001

CABRAL, Paulo; GUIMARÃES, Dilva. **O que é preconceito**. Disponível em www.significados.com/preconceito Acesso 20 de out. 2020 [ver formatação do link]

CANEDO, Daniele. **“Cultura é o que ? – Reflexões sobre o conceito da cultura e a atuação dos poderes públicos**. Texto enviado pelo autor a pesquisadora Daniele Canedo no ano de 2009, - V ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 27 a 29 de maio de 2009. Faculdade de Comunicação/ UFBA, Salvador – BA

CHACON, Paulo. **O que é Rock**. São Paulo: Brasiliense, 2 ed., 1983.

CROCHÍK, José Leon. **Preconceito, indivíduo e sociedade**. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

CUCHE, Denys. **O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002

DANTAS, Dimitrius. Dória isola Virada Cultural no Autódromo de Interlagos. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/doria-isola-virada-cultural-no-autodromo-de-interlagos-20594563> . Acesso em: 10 nov.2020

FAGUNDES, Cris. **É hoje o Dia, Viva O Rock and Roll!!!!**. Disponível em: <http://www.clickriomafra.com.br/rocknauta/categoria/semana-rock-n-roll>>. Acesso em: 31 out. 2020.

FAGUNDES, Cris. **O Rock e sua participação nos movimentos sociais – (Músicas feitas e usadas com cunho social)**. Disponível em: <http://www.clickriomafra.com.br/rocknauta/o-rock-e-sua-participacao-nos-59movimentos-sociais-musicas-feitas-e-usadas-com-cunho-social>>. Acesso em: 15 out 2020.

FARIAS, Jansen Luis Porfírio, entrevista direcionada através de Whatsapp no dia 01.04.2021

FOCHI, Marcos Alexandre Bazeia. **Hip hop brasileiro. Tribo urbana ou movimento social?** Artigo acadêmico. FACOM, Salvador – BA, 2007.

FRIEDLANDER, Paul. **Rock and Roll: Uma história social**; tradução de A. Costa. São Paulo, editora Record, 4ª ed. 2006.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Teoria dos movimentos sociais: Paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo, Edições Loyola, 1977

KURTIS, Elton. **A origem do Hip Hop e o seu compromisso**, 2014. Disponível em: <<http://www.vaiserrimando.com.br/origem-hip-hop-e-o-seu-compromisso>>. Acesso em: 20 out 2020.

MARIANI, Caio . **Pré conceito e preconceito** . Disponível em www.afilosofia.com.br
Acesso : 20 de out. 2020

MUGGIATI, Roberto. **Rock do Sonho ao Pesadelo**. São Paulo. L&PM Editores, 1984.

PEDRETI, Rafael. **Preconceito Racial**. 2012 - Disponível em <<https://www.coladaweb.com/sociologia/preconceito-racial>> Acesso em 20 de out. 2020

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Movimentos sociais, redes virtuais e mídia alternativa no junho em que “o gigante acordou”(?).** Ano 7 – n* 2 jul./dez. 2013 – São Paulo – Brasil

PIMENTEL, Spensy. **O Livro Vermelho do Hip Hop**. São Paulo: USP, 1999.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Virada Cultural. Disponível em: ?????????????????? verificar. Acesso em (www.viradacultural.prefeitura.sp.gov.br) 15 de out. 2020.

Púlido, Ricardo, entrevista direcionada via whatsapp no dia 09.03.2021

RIBEIRO, Christian Carlos Rodrigues. **Novas formas de vivências nas Pólis brasileiras? A ação transformadora da realidade urbana brasileira pelo movimento hip hop**. Artigo publicado no Diário Oficial do Município de Campinas. Campinas – SP, 2006.

RIBEIRO, Christian Carlos Rodrigues. **O movimento Hip-Hop como gerador de urbanidade: Um estudo de caso sobre a gestão urbana em Campinas**. Dissertação – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Beethoven: o significativo imaginário**. OPUS: Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música -ANPPOM - Campinas (SP), Ano 11, n. 11, p.35, dez, 2005.

SILVA, Kalina V. e SILVA, Maciel H. In: **Dicionário de Conceitos Históricos** . Ed. Contexto – São Paulo; 2006 Disponível em <
<http://www.professores.uff.br/jacquelineibeiro/wp-content/uploads/sites/77/2019/10/04.-Verbete-CULTURA-IN-SILVA-SILVA.pdf>> Acesso em 20 out 2020

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. Tradução de Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007

APENDICE 1 - MODELO QUESTIONÁRIO

1 - Você conhece ou participou do movimento Rap em Jundiaí ? *

Sim

Não

2 - Onde você mora ? *

Jundiaí

Várzea Paulista

Campo Limpo Paulista

Cabreúva

Itupeva

Louveira

Jarinú

3 - Qual a sua idade ? *

15 à 20 anos

21 à 30 anos

31 à 40 anos

41 à 50 anos

51 à 60 anos

Acima de 60 anos

4 - Qual sua escolaridade ? *

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto

Ensino Médio Completo

Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo

5 - Como foi seu primeiro contato com o Movimento Rap de Jundiaí ? *

Em alguma ação no seu bairro

Nas casas de shows da cidade

Pela mídia (rádio, jornal, panfleto)

Outro:

6 - Qual foi a importância do movimento Rap pra você ? *

Grande (Frequentei eventos, fiz amigos e participei de alguma forma)

Médio (Frequentei eventos, participei de alguma forma)

Pequena (participei de alguma forma)

Nenhuma

7 - Quais desses eventos abaixo você participou ? (pode marcar mais do que 1

opção) *

- Festa Black - Stallus
- Festa Black - Baboo
- Festas RAP - Clube 28 de Setembro
- Festas OMA - Bairros
- Hip Hop pela Paz - Nacional
- Balada Black - Ipiranga
- Balada Black - San Remo
- Balada Black - Clube 28 de Setembro
- Future Baile - Back Room / Ibiza Club
- Festa Hype - Back Room
- Festas de Lançamentos SoundFoodGang / Haules
- Todas acima

8 - Você gostaria de participar de grandes eventos de RAP em Jundiaí *

- Sim
- Não

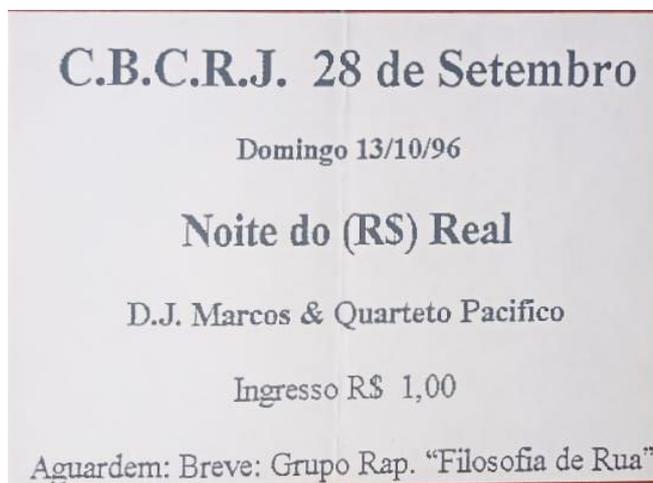
9 - Qual tipo de evento de RAP te atrai mais ? *

- Privado / Pago - Organizados por produtoras em Clubes e Espaços de Eventos
- Público / Grátis - Organizados pelo poder público em Espaços Públicos

APÊNDICE 2 - FLYERS FESTAS

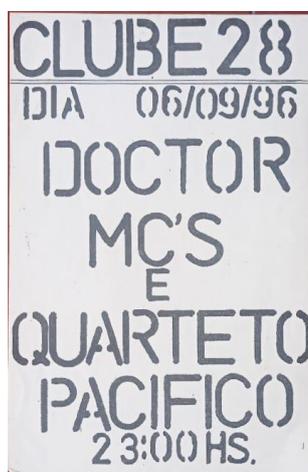
Nessa parte do trabalho de conclusão de curso ficaram os flyers dos eventos de organizados por entusiastas e integrantes do movimento Rap de Jundiáí, analisando-os pode se perceber a evolução dos eventos nas questões ligadas a espaços de eventos, estruturas e divulgação dos mesmos. Essa pesquisa conta a história de mais de 20 anos de eventos aqui na cidade e região de Jundiáí

Figura 14. – Clube 28 de Setembro - Noite do Real - 13.10.96



Fonte: Acervo Ricardo Púlido

Figura 15. – Clube 28 de Setembro - Doctor Mc's - 06.09.96



Fonte: Acervo Ricardo Púlido

Figura 16. - Clube 28 de Setembro Lançamento Da Rua + Thaíde e Dj Hum - 11.10.97



Fonte: Acervo Ricardo Púlido

Figura 17. - Inauguração Extremo - Sabotage - 16.08.96



Fonte: Acervo Ricardo Púlido

Figura 18. - Clube 28 de Setembro - Aniversário JaYTea Mc's - 26.07.98



Fonte: Acervo Ricardo Púlido

Figura 19. - Clube 28 de Setembro - Realidade Cruel - Sexta 14.10.99



Fonte: Acervo Ricardo Púlido

Figura 22. - Clube 28 de Setembro – S.N.J (Somos nós a Justiça) e Apocalipse Sábado Anos 2000

DIA 10 - SABADO ÀS 23:00H
NO 28 DE SETEMBRO
 O SHOW DE atrás da rodoviária
S.N.J. SEMPRE COM A TRÊS
APOCALIPSE
16
SE TU LITAS, TU CONQUISTAS

CONVITES ANTECIPADOS R\$ 6,00
 PREÇO ÚNICO
 O.M.A. ADVERTE
 COMPRE ANTECIPADO PRA NÃO PAGAR MAIS CARO
 O.M.A. & F-KAS

DI EASY NYLON
ESPAÇO RAP 106 FM
 EUS LUCREIA
NOS LOCAIS
 NEW SOM CD'S
 FONE: 4586-8523
 CULTURA D'RUAA
 FONE: 4521-0467
 CLUBE 28
 FONE: 4521-3197
 ALOHA
 FONE: 4586-5365

Fonte: Acervo Ricardo Púlido

Figura 23. - Clube 28 de Setembro - Realidade Cruel - Sexta 26.01.01

DIA 26-01 AS 23:00H
 PELA 1ª VEZ EM JUNDIAI
 DIRETO DO CARANDIRU
DETENTOS DO RAP
 "A IDEIA É FORTE"
EXPRESSÃO ATIVA
 E MAIS ~~ANTICIPADO~~ **NOIS E ELAS** **R\$ 5**
 A SONZERA É COM ELE
EAZY NYLON
ESPAÇO RAP ESPECIAL 106 FM
CULTURA D'RUAA
 ALOHA
 CLUBE 28
LOCAL : 28 DE SETEMBRO
ATRÁS DA RODOVIA DE JUNDIAI
 APOIO
 CULTURA D'RUAA
 ALOHA
 CLUBE 28
 REALIZAÇÃO
 O.M.A. & F-KAS
 RAP

Fonte: Acervo Ricardo Púlido

Figura 24. - Clube 28 de Setembro – A última do ano ImpérioZ/O e Rappin hood - 22.12.02

A

ULTIMA DO ANO
CONFRATERNIZAÇÃO PELA PAZ!

COM OS GRUPOS

IMPERIO Z/O

RAPPIN HOOD

VENHA TOMAR CHAMPANHE COM A GENTE!!!!!!!

SOM POR CONTA DE **EAZY NYLON**
ESPAÇO RAP 105 FM

\$5.00
PREÇO ÚNICO

À VENDA
ALPHA
CULTURA D'RU
NEW SOM
CLUBE 28

REALIZAÇÃO
EFE-KAS
ATRACÇÕES

DEZEMBRO
22
AS 22:30H

NO
28
DE

SETEMBRO
ATRAS DA RODOVIÁRIA DE JUNDIAI

Fonte: Acervo Ricardo Púlido

Figura 25. - Clube Nacional - Hip Hop pela paz 06.09.01

venom

ALPHA
Suave, Sincero, Sólido 4516-5365
Suave, Sincero, Sólido 4526-7354

Apresentam: **LOCAL:**

Dia: **06/09**
é partir
Véspera da Feriado **21** **HIP HOP**
horas **PELA PAZ II**

GINÁSIO DO CLUBE NACIONAL
(Próximo à Estação Ferroviária)
Jundiaí - SP

O FENÔMENO
Racionais M'CS
e mais MV BILL
NDEE NALDINHO

OS PRIMEIROS
1.000 CONVITES
ANTECIPADOS
À R\$ 7,00

AO VIVO NO PALCO

Animação:
DJ - EAZY NYLON
Promoção Exclusiva:

Ponto de Vendas:

JUNDIAÍ NACIONAL A.C. 4526-1200 CD'S NEW SOM VIDEO	CAMPO LPO PTA LOJA 775 CAMPINAS ACTIONOW	FRANCISCO MORATO FOTO JUAREZ FRANCO DA ROCHA FOTO JUAREZ
--	---	--

ORGANIZAÇÃO **F-KAS** **ATRACÇÕES** **E ALOHA**

Fonte: Acervo Ricardo Púlido

Figura 26. - Clube Nacional - Hip Hop pela paz 11.10.02

ACUHA
 Skate Skate Skate
 Skate Skate Skate

Apresentam:

HIP HOP
PELA PAZ LOCAL

à partir **21** horas
GINÁSIO DO CLUBE NACIONAL
 (Próximo à Estação Ferroviária)
 Jundiaí - SP

Véspera de Feriado

11 outubro
 sexta-feira

GRUPOS

SNJ - SABOTAGE
 CONSCIÊNCIA HUMANA
 DEMENOS CRIME
 REALIDADE CRUEL
 EXPRESSÃO ATIVA
 O-VIRUS

Pontos de Venda:

JUNDIAÍ: **ACUHA**
 Rua do Comércio, 1180 - Jundiaí - SP - 13201-000

FRANCISCO MORAIS E FRANCO DA ROCHA
 FOTO JUAREZ

BINHO
 Rua do Comércio, 1180 - Jundiaí - SP - 13201-000

CULTURA D'AUA
 HIP HOP
 Rua do Comércio, 1180 - Jundiaí - SP - 13201-000

CAMPO LIMPO PTA.
 Na SEXTRELA

gafite
 Rua do Comércio, 1180 - Jundiaí - SP - 13201-000

NACIONAL A.C.
 Rua do Comércio, 1180 - Jundiaí - SP - 13201-000

Extrema
 Rua do Comércio, 1180 - Jundiaí - SP - 13201-000

ANIMAÇÃO **DJ EASY NYLON 105 FM**

OS PRIMEIROS 1.000 INGRESSOS SERÃO VENDIDOS A R\$ 8,00
 (Censura 16 anos)

Fonte : Acervo Ricardo Púlido

Figura 27. - Clube Nacional - Hip Hop pela paz 20.12.02

ALPHA

Apresentam:

HIP HOP
PELA PAZ LOCAL

GINÁSIO DO CLUBE NACIONAL
 (Próximo à Estação Ferroviária)
 Jundiaí - SP

à partir **21** horas
LANÇAMENTO DO CD RZO

20 Dezembro
 sexta-feira

GRUPOS

RZO - EVOLUÇÃO É UMA COISA
 MV BILL
 NDEE. NALDINHO
 SABOTAGE
 Záfria Brasil
 FACÇÃO CENTRAL

Pontos de Venda:

JUNDIAÍ: **ALPHA**
 Rua do Comércio, 1180 - Jundiaí - SP - 13201-000

FRANCISCO MORAIS E FRANCO DA ROCHA
 FOTO JUAREZ

BINHO
 Rua do Comércio, 1180 - Jundiaí - SP - 13201-000

CULTURA D'AUA
 HIP HOP
 Rua do Comércio, 1180 - Jundiaí - SP - 13201-000

CAMPO LIMPO PTA.
 Na SEXTRELA

NACIONAL A.C.
 Rua do Comércio, 1180 - Jundiaí - SP - 13201-000

gafite
 Rua do Comércio, 1180 - Jundiaí - SP - 13201-000

ANIMAÇÃO **DJ EASY NYLON 105 FM**

OS PRIMEIROS 1.000 INGRESSOS SERÃO VENDIDOS A R\$ 8,00
 censura 16 anos com documento

Fonte: Acervo Ricardo Púlido

Figura 28. - Clube Nacional - Hip Hop pela paz 23.01.04



Fonte : Acervo Ricardo Púlido

Figura 29. - Clube Nacional - Hip Hop pela paz 14.06.03



Fonte : Acervo Ricardo Púlido

Figura 30. - Clube Nacional - Racionais 18.02.2000

"O melhor show de rap do Brasil!"
LR Produções Apresenta:

Racionais

18
02
As 21h

O melhor show de rap do Brasil Com:

Wato rappers + uma atração surpresa
Nas pick-ups: DJ easy-nylon da 105 e DJ Pigg da kalada black

Atenção!! Os 1º 1.000 convites R\$12,00 nos seguintes locais:

Campinas	Hortolândia	Sumaré	Monte Mor
BEDI MÚSICA ALBUQUERQUE ANDRADE FABIANO PROCEL CHETTO HIP-HOP	HOT POINT Center BRUNO LUIZ DA SILVA CAPITÃO CANINDÉ DANILLO COSTA EDUARDO S LANCHES STUDIO R CHALLENGER	HOT POINT CENTER JUNDIAI KUITO HIP-HOP	ALBERTO BARROSO AFRO WOLFE CEDA EM Capivari

PAROQUIAS: O Melhor de rap
JIMMY'S LANCHES
Av. S. Jd. Amanda #

STUDIO
Cafeteria
Uniface
F: 8166-8535

MIKA
Futebol
Pantufas

Local: Shopping Metropolitano Hortolândia SP (ao lado do Sup. good bom)

Fonte: Acervo Ricardo Púlido

Figura 31. - Clube Nacional - Racionais 24.01.2003

RACIONAIS

Show nada como um dia após outro dia

SUPER PRODUÇÃO COM CENÁRIO E LUZ

ABERTURA

ZAFRICA BRASIL
MAIS UMA SUPER SURPRESA

Exão Fala
NACIONAL da 24/01/2003
Próximo ao Ferroviária JUNDIAI às 22:00h

CENSURA 16 ANOS COM DOCUMENTO

Pontos de Venda:	Francisco Morato e Franco do Rock	Apresentação
Jundiaí	Foto Juarez	D'J Easy Nylon
105 4506-3365	Compo Limpe Pto	da 105 Fm
Cultura D'rua		Apóio:
Hip Hop 4521-0467	Compass Action Now	105
Chetto	Nacional A.C.	Arte Fina Multicore
Hip Hop 4524-2556	4526-1300	4522-6515

Fonte: Acervo Ricardo Púlido

Figura 32. - Clube Nacional - Racionais 30.04.2004

PLANET SHOP APRESENTA:
RACIONAIS

ABERTURA
288 DBS
E A QUADRILHA

OS PRIMEIROS
2000 CONVITES A
R\$ 10,00, APÓS
R\$ 12,00

Associação
Easy Nylon

M

NACIONAL A.C.

SEXTA-FEIRA
30/04/04
21:00H

(Próximo à Ferroviária)

JUNDIAÍ VESPERA DE FERIADO

censura 16 anos com documento

Logos: IAS FM, RAP, INC.

Fonte: Acervo Ricardo Púlido

APENDICE 3 - FOTOS EVENTOS

Nessa parte do trabalho de conclusão de curso mostra-se um pouco da história através de fotos dos eventos de organizados que contemplavam o movimento Rap de Jundiaí.

Figura 33. – Thaíde - Ocupação Hip Hop – São Camilo



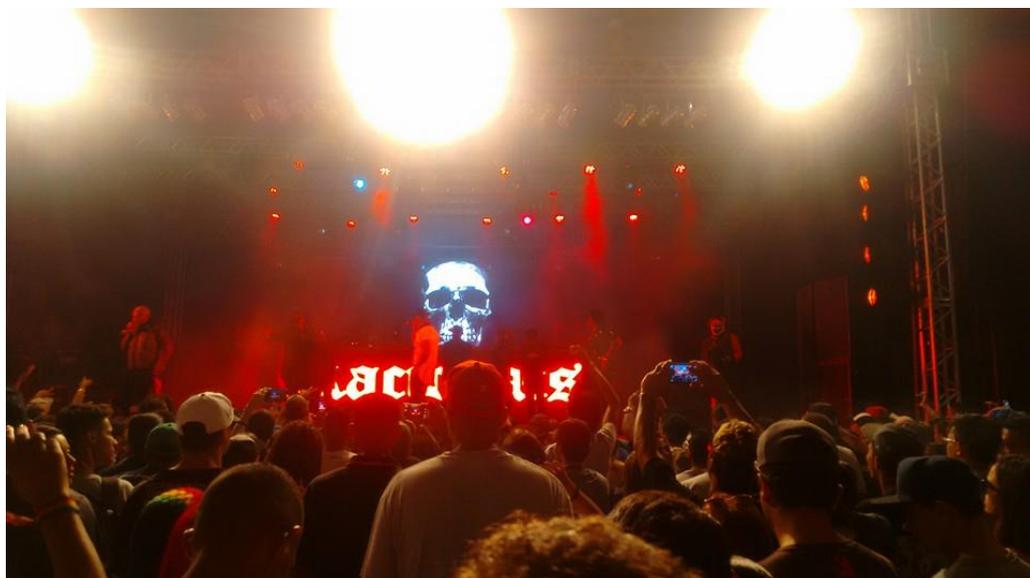
Fonte: O Autor

Figura 34. – Ogi, Red Niggas e Sound Food Gang – Camarim Quinta Livre



Fonte: O Autor

Figura 35. – Show Racionais Mc's – Parque da Uva
(Parque Comendador Antônio Carbonari)



Fonte: O Autor

Figura 36. – Show Racionais Mc's – Parque da Uva
(Parque Comendador Antônio Carbonari)



Fonte: O Autor

Figura 37. – Gaza 011 – Sistema Negro



Fonte: O Autor

Figura 38. – Gaza 011 – Mano Will, KI Jay e Adalblessed



Fonte: O Autor

Figura 39. – Sound Food Gang – Clube 28 de Setembro



Fonte: O Autor

Figura 40: Costa Gold – Rei da Noite



Fonte : O Autor

Figura 40. – Adalbleded, Karatê (Trilha Sonora do Gueto), Mano Will e Nill
Rei da Noite



Fonte: O Autor

Figura 41. Adalbleded e Edi Rock – Quinta Livre



Fonte: O Autor

Figura 42. Nog e Nill – Rei da Noite



Fonte: O Autor

Figura 43. Chabazz – Virada Cultural Jundiáí



Fonte: O Autor

Figura 44. U.L.O (Us lokos da Oeste) – Programa Fuzarka TVE Jundiáí



Fonte: O Autor

Figura 45. Edi Rock – Quinta Livre



Fonte: O Autor

Figura 46. Adalblessed e Mano Brown



Fonte: O Autor

APENDICE 4 - RELATÓRIO COPYSPIDER

Figura 47. Relatório Copyspider – Página 1



CopySpider
<https://copyspider.com.br/>

Page 1 of 263

Relatório do Software Anti-plágio CopySpider

Para mais detalhes sobre o CopySpider, acesse: <https://copyspider.com.br>

Instruções

Este relatório apresenta na próxima página uma tabela na qual cada linha associa o conteúdo do arquivo de entrada com um documento encontrado na internet (para "Busca em arquivos da internet") ou do arquivo de entrada com outro arquivo em seu computador (para "Pesquisa em arquivos locais"). A quantidade de termos comuns representa um fator utilizado no cálculo de Similaridade dos arquivos sendo comparados. Quanto maior a quantidade de termos comuns, maior a similaridade entre os arquivos. É importante destacar que o limite de 3% representa uma estatística de semelhança e não um "índice de plágio". Por exemplo, documentos que citam de forma direta (transcrição) outros documentos, podem ter uma similaridade maior do que 3% e ainda assim não podem ser caracterizados como plágio. Há sempre a necessidade do avaliador fazer uma análise para decidir se as semelhanças encontradas caracterizam ou não o problema de plágio ou mesmo de erro de formatação ou adequação às normas de referências bibliográficas. Para cada par de arquivos, apresenta-se uma comparação dos termos semelhantes, os quais aparecem em vermelho.

Veja também:

Analisando o resultado do CopySpider

Qual o percentual aceitável para ser considerado plágio?

Figura 48. Relatório Copyspider – Página 2



CopySpider
<https://copyspider.com.br/>

Page 2 of 263

Relatório gerado por: adalblessed.prod@gmail.com

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
Trabalho de Conclusão de Curso - Jundiaí Terra do Rap (Final).docx X https://www.fatecjd.edu.br/intranetAlunos/wp-content/uploads/2017/07/Modelo_TG_SOFTWARE_FATECJD_2017.docx	93	0,87
Trabalho de Conclusão de Curso - Jundiaí Terra do Rap (Final).docx X https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303616-d4717306-Reviews-Parque_Comendador_Antonio_Carbonari-Jundiai_State_of_Sao_Paulo.html	20	0,17
Trabalho de Conclusão de Curso - Jundiaí Terra do Rap (Final).docx X https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=443381&view=detalhes	12	0,12
Trabalho de Conclusão de Curso - Jundiaí Terra do Rap (Final).docx X https://pt.wikipedia.org/wiki/Club_Nacional_de_Football	14	0,11
Trabalho de Conclusão de Curso - Jundiaí Terra do Rap (Final).docx X https://www.reddit.com/r/Filosofia/comments/eqszjz/a_arte_com_o_fuga_da_realidade	13	0,08
Trabalho de Conclusão de Curso - Jundiaí Terra do Rap (Final).docx X https://www.facebook.com/MalokeiroSombrio	8	0,08
Trabalho de Conclusão de Curso - Jundiaí Terra do Rap (Final).docx X https://www.facebook.com/soundfoodgang	3	0,03
Trabalho de Conclusão de Curso - Jundiaí Terra do Rap (Final).docx X http://www.nacionalclub.com.br	2	0,02
Trabalho de Conclusão de Curso - Jundiaí Terra do Rap (Final).docx X https://www.youtube.com/channel/UC4oc1FbjRnyKguWuQyJwPFg	0	0,00
Arquivos com problema de download		
https://genius.com/albums/Sound-food-gang/Foodstation	Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). - Erro: Parece que o site desse link está indisponível no momento. HTTP response code: 503 - Server returned HTTP response code: 503 for URL: https://genius.com/albums/Sound-food-gang/Foodstation	

